Entre Memórias e Narrativas: novas leituras dos espaços públicos através da Arte e Apropriação.

Between Memories and Narratives: new readings of public spaces through Art and Appropriation.

Luísa Alencar Ferreira dos Santos

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil. Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFG - Câmpus Goiás, Brasil.
E-mail: luisaalencar@discente.ufg.br

Gabriel Teixeira Ramos

Doutor em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU USP). Professor Adjunto do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Goiás, Câmpus Goiás (UFG - Goiás, Brasil)
E-mail: ramosgabriel@ufg.br

RESUMO

No presente trabalho há uma leitura sobre espaços públicos, no qual realizamos estudos históricos e conceituais deste meio, observando seus estados da arte. Também investigamos suas transformações e manifestações a partir da análise de três estudos de caso, sendo eles a Academia Garrido Boxe (São Paulo), a iniciativa Lotes Vagos (Belo Horizonte) e o Viaduto das Artes (Belo Horizonte), compreendendo suas dinâmicas, tensões e problemáticas. As percepções e vivências das pessoas, como forma de reinvenções mentais únicas, apresentam grande importância nos espaços públicos, já que diante das novas dinâmicas culturais, a proposta abre novas possibilidades de uso e (re)apropriação desses espaços.

Palavras-chave: espaços públicos; apropriações urbanas; memória; imaginação;

ABSTRACT

In this work there is a reading about public spaces, in which we carry out historical and conceptual studies of this environment, observing its state of the art. We also investigated its transformations and manifestations based on the analysis of three case studies, namely the Garrido Boxe Academy (São Paulo), the Lotes Vagos initiative (Belo Horizonte) and the Viaduto das Artes (Belo Horizonte), understanding their dynamics, tensions and problematic. People's perceptions and experiences, as a form of unique mental reinventions, are of great importance in public spaces, since in the face of new cultural dynamics, the proposal opens up new possibilities for the use and (re)appropriation of these spaces.

Keywords: *public spaces; urban appropriations; memory; imagination;*

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se desenvolve a partir de nossa proposta de conclusão de curso em andamento[1], na qual buscamos destacar uma apropriação urbana ocorrida em Aparecida de Goiânia, entre 2011 e 2012, tendo como foco as experiências destas pessoas naquele meio. Esta apropriação ocorreu em uma área contígua à construção da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) - Brasicon, que, na época, era chamada de "pracinha do UPA". Os moradores e visitantes costumavam ir à região para realizarem diversas atividades, dentre elas, a de lazer, mesmo que, a princípio, o espaço não fosse destinado a este uso.

Diante disto, para este resumo, objetivamos trazer uma discussão que diz respeito sobre os espaços públicos, desde suas abordagens e origens até novas formas de manifestações e ocupações, envoltos, principalmente, pelo campo das artes. Desenvolvemos estudos teórico-analiticos, visando uma compreensão aprofundada sobre conceitos que o envolvem, além de serem realizados estudos sobre exemplos reais de ocupações e apropriações do espaço nas cidades. Assim, observando as percepções para/com o espaço e as suas potencialidades e formas de uso.

2 DESENVOLVIMENTO

Existem diversos fatores que abarcam o meio urbano, pelo qual as pessoas e suas relações se tornam um dos mais importantes, visto que são elas as responsáveis por significá-lo e usá-lo. Existe a necessidade de compreensão sobre suas percepções, assim como as narrativas delas através da memória, portanto, é necessário compreender a significação atribuída pelas pessoas ao espaço, o que o constitui como tal, quais os processos que o envolvem, ao longo do tempo, e como ele pode vir a ser utilizado atualmente.

2.1 Desenvolvimento teórico

Preliminarmente, vale ressaltar que as narrativas a partir da memória são um caminho de possibilidades, pois nossas memórias possuem lacunas de esquecimento, já que nem tudo que é percebido necessariamente é memorizado. Para tentar contar uma história coerente, estas lacunas são preenchidas através de uma recriação e reinterpretação mental do ocorrido, ou seja, preenchidas com a imaginação (Silva, 2012; Menezes, 2007). Entretanto, isto não faz com que essas lembranças sejam menos importantes, pois a memória, o esquecimento e a imaginação atuam como uma construção dinâmica, transformando cada lembrança em uma invenção única e imutável, distinta para cada indivíduo, e, desta forma, enriquecendo a existência destes espaços.

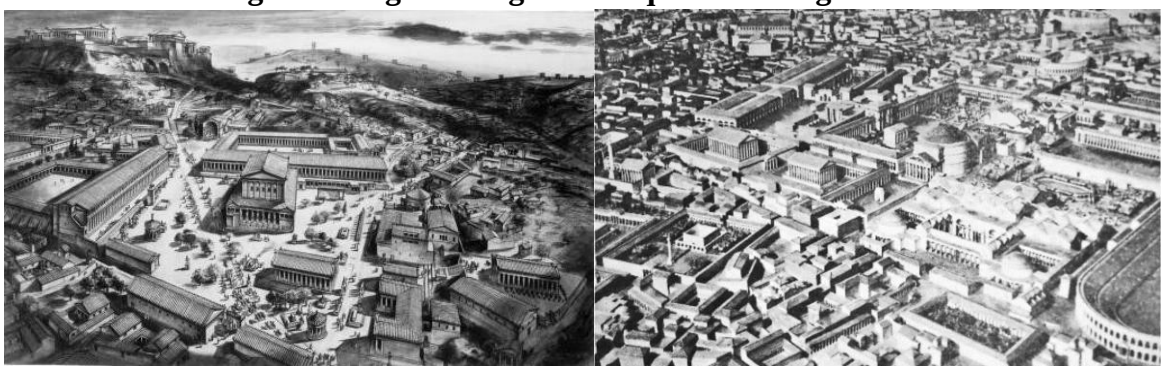
A compreensão do meio também torna-se significativa para uma leitura teórico-analitica aprofundada. Desta forma, após diversos estudos e pesquisas, entende-se que a área relacionada à praça da UPA trata-se de um espaço urbano. Com isto, houve a demanda de abordar sobre o conceito de "espaço", para tal, os teóricos Michel de Certeau (1998) e Milton Santos (2004), trazem o conceito de "espaço" como um meio mutável e dinâmico, influenciável pela história e pelas interações sociais (Santos, 2004; Certeau, 1998). Ou seja, "o espaço é um lugar praticado" (Certeau, 1998, p. 202).

Como mencionado anteriormente, o espaço está sujeito a mudanças ao longo do tempo devido à sua dinâmica, isto se efetiva no espaço público. Logo, entender sua evolução importa,

[1] Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Explorar as memórias e a imaginação: proposta de narrativas sensíveis no Bairro Residencial Brasicon em Aparecida de Goiânia", no qual buscamos evidenciar as micro-histórias de um espaço e realizar oficinas cartográficas coletivas que visam trazer os vínculos, as problemáticas e as memórias das pessoas com o meio. Previsto para ser apresentado em dezembro de 2024.

já que historicamente, as áreas públicas surgiram da demanda do ser humano como ser social. Os primeiros espaços livres urbanos surgiram, no Ocidente, na Idade Antiga, com as ágoras, que funcionam como centros políticos da cidade, e, posteriormente, influenciaram o surgimento dos fóruns (Figura 1), que passaram a ter um papel de representação pública (Gomes, 2009; Andrade, 2016). Já na Idade Média, estas áreas eram, em sua maioria, voltadas para igrejas e catedrais, que serviam como centros de comércio e celebração, enquanto na Idade Moderna, os meios públicos adquiriram novos significados e usos, como o de lazer (Bulhões; Oliveira; Mourad, 2021).

Figura 1 - Ágora Grega e a maquete da antiga Roma.



Fonte: Costa (2018)[2]; Benevolo, 1993, apud Andrade (2016, p. 40).

Foi durante a Idade Contemporânea, que o crescimento das grandes cidades influenciou o surgimento de uma nova dinâmica cultural, que envolve o desenvolvimento da lógica capitalista em relação a produção do espaço de loteamentos sem planejamento e com enfoque no automóvel, que incentiva os espaços livres urbanos a se tornarem objetos de consumo (Queiroga, 2011; Bulhões; Oliveira; Mourad, 2021). A supervalorização da terra e a especulação imobiliária são incluídas nesta lógica, pois acentuam ainda mais as tendências de privatização de espaços públicos de qualidade, desvinculando seu caráter social da comunidade, e dificultam o acesso à espaços públicos coletivos que não foram privatizados, estimulando seu abandono e sua degradação.

2.2 Práticas de reivindicações do espaço público

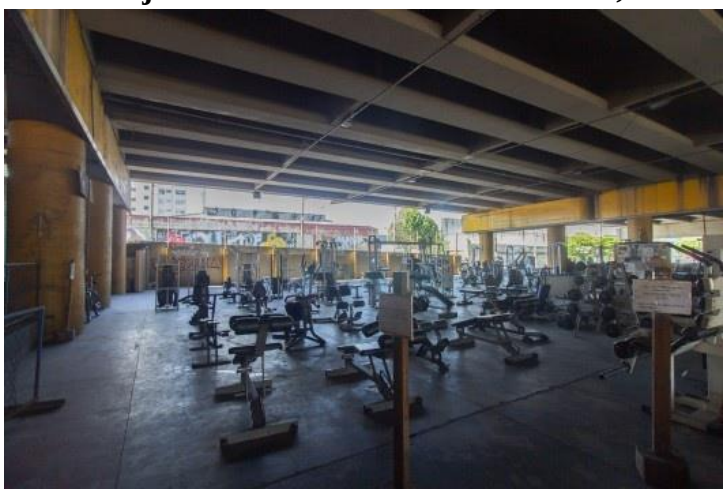
Quando um espaço é envolto pela especulação imobiliária e seu processo de gentrificação, para atrair investimento, ocorre uma "requalificação" ou "revitalização" destas áreas, mas que, em grande maioria, trata-se apenas de uma "limpeza urbana", em benefício de partidos políticos e grandes empreiteiras, o que pode acarretar em desapropriações das residências das classes mais vulneráveis deste espaço público (Paes, 2018, pp. 48-237). Por este motivo, estes espaços públicos de qualidade devem ser reivindicados como uma forma de garantir o direito à cidade de todos.

Alguns casos de reivindicação que se pode analisar são: a Academia Garrido Boxe, apropriação ocorrida abaixo de um viaduto em São Paulo, que tinha como público alvo pessoas em situação de desproteção social, como usuários de drogas e pessoas em situação de rua. Teve como objetivo revitalizar o espaço, neste caso, sem afastar a população mais vulnerável, e mudar a percepção da população sobre estes espaços hostis. Os equipamentos funcionavam como ferramentas de infraestrutura urbana, provocando impactos positivos na comunidade, que

[2] Imagem retirada do site **MarianaMagCosta**, com a intitulação de "A acrópole e o museu de Bernard Tschumi, Grécia", escrito por Mariana Magalhães Costa. Disponível em: <http://marianamagcosta.com/acropole-de-atenas-e-o-museu-de-bernard-tschumi-grecia/>. Acesso em: 15 mai. 2024.

influenciava a percepção do espaço como potencial de socialização, troca e crescimento humano.

Figura 2 - Projeto Academia de Boxe do Garrido, São Paulo.



Fonte: Ladeira (2023)[3].

A iniciativa dos Lotes Vagos, com ocupações temporárias em lotes abandonados, previamente autorizados, funciona como uma crítica à reprodução dos atuais modos de ocupação, construção e especulação. Alguns de seus projetos são: "Perímetro", em que foi evidenciada a capacidade de mudança dinâmica de uso em resposta às novas percepções do espaço; e "100 m² de Grama", em que foram convidadas as pessoas a desfrutarem o espaço diante de seus desejos e interesses, encontrando seus modos de ocupar (Figura 2).

Figura 2 - Projeto Perímetro e projeto 100 m² de Grama.



Fonte: Ferreira (2008, p. 55)[4]; Silva; Ganz (2009, pp. 25-26)[5].

Por fim, o Viaduto das Artes, que se encontra localizado abaixo de um viaduto em Belo

[3]Imagem retirada do site **Vitruvius** - ***Arquitextos***, com a intitulação de "Hostilidade urbana e resistência: A complexa relação entre sujeitos, territórios e o Estado", escrito por Anariá Reis Simões Ladeira e Igor Guatelli. Disponível em <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/24.281/8949>. Acesso em: 25 jun. 2024.

[4]Imagem retirada de uma dissertação de mestrado intitulada de "INTER/LOC/AÇÃO: A concepção da obra e suas dependências espaciais" de 2008, escrito por Ines Karin Linke Ferreira. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/JSSS-7WSJ84>. Acesso em: 10 jun. 2024.

[5]Imagem retirada do livro "LOTES VAGOS - ocupações experimentais" de 2009, escrito por SILVA, Breno Silva e GANZ, Louise Ganz, da editora: Instituto Cidades Criativas - ICC.

Horizonte, que também evidenciou a transformação do uso de um lugar historicamente caracterizado pelo abandono, também sendo influenciado pela arte. Seu objetivo era promover apoio educacional e atividades esportivas através da inclusão social, proporcionando o acesso ao lazer, à cultura e à arte de forma gratuita para todos. O espaço contempla diversos projetos gratuitos, voltados para a comunidade, entre eles Bolsa Pampulha, Viaduto *Beach Tennis* (Figura 3).

Figura 3 - Curso de barista gratuito e quadra de *Beach Tennis* do Viaduto.



Fonte: Página do Viaduto das Artes no Facebook[6]; Diniz *et al.* (2022)[7].

Em suma, observa-se que as complexas dinâmicas, com suas reivindicações dos espaços públicos e/ou seus abandonos, podem influenciar a percepção das pessoas, assim como a lembranças que estas pessoas terão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, através das tentativas de narrativa dos eventos vividos, já que são interpretações do passado e da memória, buscamos compreender a ocupação ocorrida e as percepções que as pessoas tiveram com o meio. Retratando estas narrativas e percepções como forma de, segundo os Iconoclasistas, ferramentas que organizam os vínculos, as memórias e os problemas locais de quem os produz (Cervetto; López, 2018).

Além disso, o enfoque na percepção do espaço nos dias de hoje, entendendo quais novos meios de ocupação poderiam vir a ser realizados, diante das dinâmicas culturais, é de extrema importância, já que a presença das pessoas que fazem o espaço acontecer, sem elas o espaço se torna um lugar.

4 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carolina Marques Coelho Freire de. A contextualização do espaço em galeria no discurso do espaço público. Dissertação (Mestrado) – FAA Mestrado Integrado em Arquitetura, Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa, 2016. 146 p. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/1849>. Acesso em: 13 mai. 2024.

[6]Imagem retirada da página oficial do Viaduto das Artes, disponível em: <https://www.facebook.com/viadutodasartes/?locale=pt_BR>. Acesso em: 15 jun. 2024.

[7]Imagem retirada do site **Transite**, com a intitulação de "De via de passagem a ponto de encontro: a história do Viaduto das Artes", escrito por Diogo Diniz, Izabella Oliveira, Izabella Caixeta, Melissa Souza e Yasmin Lombardi. Disponível em: <https://transite.fafich.ufmg.br/de-via-de-passagem-a-ponto-de-encontro-a-historia-do-viaduto-das-artes/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

BULHÕES, Rebeca Daltro Ferrari; OLIVEIRA, Liana Silvia de Viveiros e; MOURAD, Laila Nazem. Espaços públicos. Ausências, presenças e digressões na pandemia do Coronavírus. **Arquitextos**, São Paulo, ano 22, n. 258.06, Vitruvius, nov. 2021. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/22.258/8322>. Acesso em: 13 mai. 2024.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: Artes de fazer. Petrópolis, 1998.

CERVETTO, Renata; LÓPEZ, Miguel A. (Org.). Agite antes de usar. Deslocamentos educativos, sociais e artísticos na América Latina. Tradução de José Feres Sabino. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.

COSTA, Mariana Magalhães. A acrópole e o museu de Bernard Tschumi, Grécia. **MarianaMagCosta**, 2018. Disponível em: <http://marianamagcosta.com/acropole-de-atenas-e-o-museu-de-bernard-tschumi-grecia/>. Acesso em: 15 mai. 2024.

GOMES, Filipa Manuela Costa Correia. Do espaço público tradicional à sua função na cidade contemporânea. Dissertação (Mestrado) – FAA Mestrado Integrado em Arquitetura, Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão, Vila Nova de Famalicão, 2009. 78 p. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/325>. Acesso em: 09 mai. 2024.

MENEZES, Alexandre Monteiro. Percepção, memória e criatividade em arquitetura. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, Belo Horizonte, v. 14, n. 15, 2007. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquiteturaeurbanismo/article/view/807/774>. Acesso em: 19 jun. 2024.

PAES, Brígida Moura Campbell. Arte para uma cidade sensível: Arte como gatilho sensível para a produção de novos imaginários. 2018. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi: 10.11606/T.27.2018.tde-12072018-145203. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27159/tde-12072018-145203/publico/BRIGIDAMOURACAMPBELLPAES.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2024.

SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: da Crítica à Geografia a uma Geografia Crítica. 6° ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. 285p. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7888155/course/section/6531693/SANTOS%2C%20Milton.%20Por%20uma%20geografia%20nova.%20S%C3%A3o%20Paulo%2C%20Edusp.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2024.

SILVA, Gerardo. Entre a representação e a revelação Kevin Lynch e a construção da imagem (do nomadismo) da cidade. **Revista Lugar Comum**, n. 30, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/lc/article/view/54172/29597>. Acesso em: 24 jun. 2024.